



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Lições de Graciliano

Com a liberação dos direitos autorais, depois de completado o período regulamentar de 70 anos da morte do autor, a obra de Graciliano Ramos volta a ser republicada. E eu me lembrei das falas do cabra alagoano no livro *Conversas com Graciliano* (Ed. Record), organizados por Ieda Lebensztayn e Thiago Mío Salla, que reúne entrevistas, enquetes e depoimentos.

De maneira semelhante ao amigo Rubem Braga, parece que Graciliano Ramos trazia uma tabuleta em cima

da testa com a advertência: “Cuidado, escritor feroz. Ele morde, principalmente, jornalistas curiosos”. O próprio Graciliano costumava fazer uma introdução que se tornou quase clássica aos repórteres ou escritores que lhe solicitavam depoimentos: “Não gosto de falar a meu respeito, não tenho importância alguma”. E acrescentava: “Não vejo assunto para entrevista, mas, se vai mesmo escrever, pode anotar, também, que não gosto de fascistas”.

No entanto, apesar da fama de arredo, ranzinza e intratável, ele concedeu inúmeras entrevistas, de onde é possível extrair histórias saborosas e reveladoras. Vamos a uma delas. O sergipano Joel Silveira, um dos melhores

repórteres da história da imprensa brasileira, manteve várias conversas com o escritor. Nos anos 1940 ou 1950, todo jornalista que se prezasse tinha fumaças de literato.

Joel escreveu um conto que considerou muito bom, encheu-se de coragem e pediu a Graciliano para ler e avaliar. O mestre Graça leu tudo com muita atenção, lentamente, examinando cada detalhe e, ao fim, sem dizer uma palavra, rasgou lauda por lauda, em pedacinhos, e jogou na lata de lixo.

Joel tremeu de raiva por dentro, mas aguentou o baque. Alguns anos mais tarde, os dois já haviam se tornando muito amigos e ele perguntou a Graciliano: “Você fez em picadinhos o meu conto sem dizer nada? Será que ele era

muito ruim mesmo?”.

E Graça respondeu direto: “Uma porcaria. Tinha gerúndio demais. Gerúndio só quando absolutamente necessário. Dos supérfluos a gente deve fugir como o diabo da cruz”. A integridade sertaneja de Graciliano raiava a grosseria, costumava ser chocante e provocava um efeito cômico.

Mas, além da lição de franqueza, ele deu, também, uma lição de estética, ao comparar a faina das lavadeiras de Alagoas com o ofício do escritor. Elas começam com uma primeira lavada. Torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer, ensaboam, enxáguam, jogam mais água. Somente depois disso colocam para secar: “Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma

coisa. Quem escreve deve ter todo o cuidado para a coisa não sair molhada. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso, a palavra foi feita para dizer”.

Graciliano publicou o primeiro romance, *Caetés*, aos 41 anos. Antes, escreveu vários e queimou: “Devia ter queimado *Caetés* também”. Sempre foi o crítico mais impiedoso de sua obra: “Não vale nada; a rigor, até, já desapareceu”, avalia em uma entrevista. Nisso, o mestre Graça se equivocou gravemente. A sua obra nasceu e permanece clássica enquanto a de vários dos seus contemporâneos tornou-se datada pelo tempo, esse crítico literário implacável.

NEGÓCIOS / Comerciantes estão otimistas em relação às vendas deste ano. O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, declarou que o cenário é positivo. Faturamento pode crescer em até 30% em comparação a 2023

Expectativa de Natal promissor

» LETÍCIA GUEDES

A pouco mais de dois meses para o Natal, o setor de comércio de artigos de decoração temática exhibe, em suas vitrines, prateleiras e depósitos, farta oferta de itens para embelezar a celebração da festa cristã de fim de ano. A expectativa, segundo lojistas do Distrito Federal ouvidos pelo *Correio*, é que as vendas aumentem entre 20% e 30% em relação ao ano passado.

Árvores natalinas, guirlandas e luzes relembram aos clientes que é hora de pensar a embelezar suas residências e locais de trabalho para o 24 de Dezembro. No Mercado Norte, em Taguatinga, a movimentação começou ainda em setembro, segundo vendedores. Rosineide Gomes da Silva, gerente comercial, disse que os consumidores começaram a comprar as mercadorias de seu estabelecimento logo que os mostruários foram montados. “Geralmente, procuram mais pelos pisca-pisca. Além disso, a gente vai reabastecendo o estoque porque muitas coisas esgotam rápido”, comentou.

No Taguacenter, nas fachadas dos comércios, além de itens de Natal expostos para a venda, há anúncios de contratação temporária. Gerente de uma papelaria, Evelyn Dantas explicou que a equipe sempre é reforçada nesta época do ano para conseguir atender ao crescimento expressivo da clientela. “A gente espera que, este ano, os negócios aumentem em uns 30%. Por enquanto, o pessoal está procurando por enfeites pequenos, mas a tendência é que as árvores sejam vendidas mais para a frente”, comentou.

Otimismo

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF

(Sindivarejista), Sebastião Abritta, avaliou que o cenário é positivo para as vendas. “A expectativa é de que as vendas aconteçam de forma crescente, uma vez que todas as datas comemorativas apresentaram crescimento neste ano. Os comerciantes estão otimistas, investiram em estoques, promoções, as vitrines já estão montadas e as vendas já começaram a acontecer porque, além dos estabelecimentos que precisam de decoração, há os consumidores que enfeitam as residências”, apontou.

“A gente entende, também, que os índices de empregos estão altos e que a inflação está mantida. A expectativa é que fechemos o ano com um cenário positivo em relação ao ano passado”, completou Abritta.

A psicanalista Fernanda Miranda pode ser exemplo do que o dirigente diz. Ela foi até a Feira dos Importados e desembolsou aproximadamente R\$ 2 mil para decorar sua residência no Natal.

“Este ano, comprei alguns Papaisnoéis, arranjos florais (artificiais), vendas de led, globo de neve e alguns laços para adornar a minha árvore. Sempre foi uma tradição de família enfeitar a casa. Fazemos questão de ornamentar tudo, até o papel higiênico”, detalhou.

Buscando atender a clientes como Fernanda, a comerciante Cremilda Zerner, transforma sua loja em um grande espaço natalino. Especializada em oferecer produtos decorativos para diversos momentos do ano, o negócio — afirma a proprietária — tem no Natal a época mais rentável. “A seção de Natal foi aberta em 6 de setembro. Nós começamos a vender esses itens com muita antecedência porque os clientes que costumam decorar estão ansiosos para planejar o que farão para dezembro”, esclareceu.

Cremilda declarou que as expectativas são altas para as

Letícia Guedes



Leyde e a sua mãe, Helena, nas compras: “Todos os anos a gente decora a casa. Eu compro em Taguatinga porque acho os preços melhores”

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Fernanda prefere as lojas do Plano Piloto e, até agora, investiu cerca de R\$ 2 mil na decoração natalina

vendas deste Natal. Ela comentou que os produtos da decoração temática tradicional — que combina o verde, vermelho e dourado — compete com os mais alternativos, que variam

entre a personagens da Disney e imagens de doces e borboletas. “Nós planejamos o Natal 2025 enquanto vendemos o de 2024, todos os anos são assim”, acrescentou.

Precavidas

Animadas com a celebração, Helena Maria Brito, 75 anos, e Leyde Cristina Santos, 54, mãe e filha, respectivamente, começaram

a pesquisar preços e produtos. A aposentada mora em Goiânia e aproveitou a visita à família, que mora em Águas Claras, para ir. “Todos os anos a gente decora a casa e eu costumo comprar no comércio de Taguatinga porque acho os preços melhores”, apontou a filha.

Moradora de Arniqueiras, Iracema Luz Mendes, 49, planeja-se todos os anos para ir às compras antes da maioria dos clientes. Isso porque ela acredita que os preços sobem e as opções diminuem conforme a data aproxima-se. “Quero montar uma árvore bem linda, lá em casa é uma tradição. Eu tento aproveitar uma coisa ou outra dos anos anteriores, mas, no geral, compro itens novos porque cada ano penso em uma cor diferente para a decoração”.

“Eu acredito que quem se antecipa consegue adquirir produtos diferenciados porque do início para a metade de novembro o que é diferente costumar esgotar. Outro motivo para eu montar antes é porque dá para aproveitar a decoração por um tempo maior”, confessou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de outubro de 2024

» Campo da Esperança

Abigail Pimentel de Santana Filha, 59 anos
Alcina Auxiliadora de Figueiredo Rolim, 92 anos
Almerinda Muniz Bezerra Laranjal, 86 anos
Antônio Alves Cavalcanti, 87 anos
Bruno Moisés Tenório Cavalcante, 29 anos
Cleide Pereira Lopes, 70 anos
Euni Nogueira Duarte, 81 anos
Francisca Rodrigues da Conceição, 85 anos
Francisco Aldemir Silva Maciel, 53 anos
Inez Freitas Silva, 100 anos
Ivanildes Barbosa, 88 anos
José Vanilson Ferreira, 69 anos
Maria Amélia Barbosa de Queiroz, 75 anos
Maria do Carmo Sousa Silva, 71 anos

Maria dos Reis Afonso de Sousa, 80 anos
Mirtis Regina Gonçalves dos Santos Fernandes, 67 anos
Rosenita Maria da Silva de Franca, 58 anos
Teresinha Amorim, 86 anos

» Taguatinga

Antônio Nunes dos Santos, 65 anos
Carlos Alessandro de Oliveira, 53 anos
Celso Ricardo Cardozo Andrade, 49 anos
Elisa Vitória Rodrigues Sousa, menos de 1 ano
Estela Maria Bayma Abtibol, menos de 1 ano
Estrela Lavinia Silva de Alcântara, menos de 1 ano
Gilberto Alonzo, 67 anos
Hamilton Lemos de Sousa, 84 anos

João Francisco Cirino, 76 anos
Maria da Paz, 86 anos
Nitercilio Devesa dos Santos, 80 anos
Pedro Borges Pereira, 78 anos
Rosalina Machado Souza, 81 anos
Tiago Gomes dos Santos, 39 anos

» Gama

Francisco das Chagas Pereira de Souza, 76 anos
Gabrielly Jales de Vaz Santos, menos de 1 ano
Iraci Mariano de Carvalho, 56 anos
Marcelo Bossa Godoy, 50 anos
Osmar de Queiroz Monteiro, 68 anos
Venozina Tavares da Silva, 85 anos
Wellington de Jesus Sá, 47 anos

» Planaltina

Alessandro Alves Bezerra, 50 anos
Alexandre Ferreira, 54 anos
Ide Maria Ramos, 94 anos

» Sobradinho

Deusalina Almeida Lago Oliveira, 87 anos
Elizabeth Pereira Alves, 66 anos
Maria Cecília Rodrigues Pedrosa, 1 ano

» Jardim Metropolitano

Maria Raimunda Melo e Lago, 97 anos
José Wesley Barreto Pinto, 40 anos
Ana Laura Cruz de Almeida, menos de 1 ano
Renato Gomes de Assis, 76 anos